

PERFIL DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Fernando dos Santos Ortega¹

¹Univap/FEAU, Av. Shishima Hifumi, 2911, fortega@univap.br

Resumo- Uma parcela significativa dos discentes do curso de Engenharia de Materiais da Univap é formada por funcionários de empresas da região, sendo que esta parcela, historicamente, aumenta no decorrer do curso. Esta característica guarda estreita relação com a busca pelo aperfeiçoamento profissional e inserção no mercado de trabalho através de um curso de engenharia. No entanto, desconhecem-se a distribuição por faixa etária dos alunos, a parcela de alunos que já trabalham ao ingressar na faculdade e como esta parcela evolui ao longo do curso, os motivos que o levaram a escolher o curso, qual a melhor estratégia de comunicação para informá-los a respeito das características do curso, bem como o grau de satisfação e sua percepção sobre como melhorar o curso. Neste trabalho será feito um levantamento destas informações, gerando uma discussão a respeito de futuras ações da coordenação e da administração superior no sentido de revisar os conteúdos ministrados, preparar campanhas de divulgação, atualizar o projeto pedagógico e preparar o corpo docente, com foco sobre a inserção do aluno no mercado de trabalho.

Palavras-chave: gestão, ensino superior, educação

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

O crescimento de alunos no ensino superior e acirramento na disputa por esses alunos, entre as instituições de ensino superior, tem levado a ações no sentido de aperfeiçoar o sistema de gestão universitária (MARBACK, 2005).

Neste contexto, a obtenção de dados empíricos, com base em critérios científicos, é fundamental para o planejamento de qualquer ação com o objetivo de melhorar as estratégias de comunicação adotadas pela universidade, aprimorar o projeto pedagógico do curso e direcionar estratégias de ensino. (GARGIONE, 2002).

O objetivo deste trabalho foi traçar um primeiro perfil dos alunos de Engenharia de Materiais

Metodologia

Foi elaborado um questionário, que foi submetido aos alunos de todas as séries de engenharia de materiais, com as seguintes questões:

1. Qual o período em que você estuda?
2. Qual é sua Idade?
3. Sexo.
4. Qual era sua principal ocupação quando entrou na universidade?
5. Qual é sua principal ocupação atualmente?
6. Por que você escolheu fazer o curso de engenharia de materiais?

7. Qual foi sua principal fonte de informação a respeito da engenharia de materiais quando decidiu se candidatar a uma vaga no curso?
8. Por que você prefere estudar na Univap?
9. Qual das ações listadas a seguir você acha que mais contribuiria para melhorar a qualidade do curso de engenharia de materiais?

A resposta a cada questão foi estimulada por um conjunto de possíveis opções. Os resultados foram tabulados e estratificados por ano, de modo a permitir uma avaliação da evolução do perfil dos alunos ao longo do curso. A Tabela I mostra o número de alunos por turma que respondeu ao questionário, onde o campo "Outro" se refere a alunos com mais de 5 anos de curso. Devido à variação no número de alunos que responderam ao questionário por período, as respostas foram normalizadas e expressas em valores percentuais, em relação ao total de alunos por turma.

Tabela I. Amostragem do número de alunos que responderam ao questionário.

	Responderam	Total de alunos	%
1º. Ano	14	34	41,2
2º. Ano	11	34	32,4
3º. Ano	19	27	70,4
4º. Ano	30	30	100,0
5º. Ano	25	30	83,3
Outro	5	8	62,5

Resultados e Discussão

A distribuição de faixa etária por turma é mostrada na figura 1. Observa-se predomínio das faixas entre 20 e 30 anos em todas as turmas, com exceção do segundo ano, de perfil mais jovem. Isso mostra que a maioria dos alunos não ingressou na universidade com a idade ideal, por volta de 18 anos, mas algum tempo depois. Em geral, esse período de afastamento da escola que precede o ingresso na universidade resulta em alguma dificuldade no aprendizado das disciplinas do ciclo básico, o que sugere a necessidade de se implementar cursos de nivelamento nos primeiros semestres. Nota-se também que cerca de 10% dos alunos encontra-se na faixa entre 35-45 anos, o que caracteriza o retorno aos estudos por parte de pessoas com uma situação sócio-econômica mais estável, provavelmente em busca de uma recolocação profissional ou de uma ascensão em suas atuais ocupações.

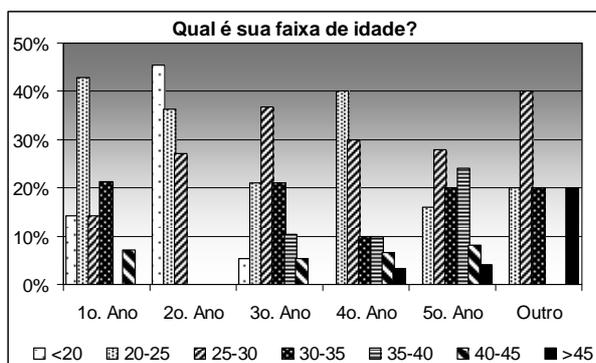


Figura 1. Distribuição da faixa etária dos alunos por turma.

A Figura 2 mostra que a presença feminina no curso vem aumentando continuamente, chegando a quase 50% da turma ingressante em 2008.

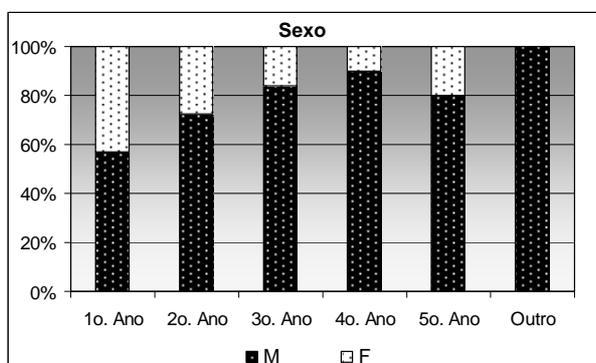


Figura 2. Distribuição do sexo dos alunos por turma.

Na figura 3, observamos que o perfil dos alunos com relação à atividade desenvolvida no momento

do ingresso na faculdade tem se modificado ao longo dos anos. Verifica-se uma redução no número de ingressantes que trabalha em área não-relacionada à engenharia de materiais, ao passo que o número de alunos já envolvidos com a área está aumentando. Este resultado sugere que os alunos que ingressaram em anos recentes devem aumentar seu grau de exigência com relação ao curso. Também é possível esperar uma melhora de desempenho nas disciplinas.

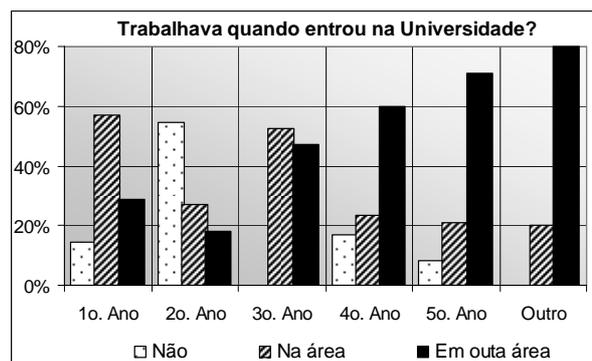


Figura 3. Distribuição por turma da ocupação dos alunos no momento em que entraram no curso.

Comparando os gráficos das figuras 3 e 4, podemos observar a evolução da ocupação dos estudantes no decorrer do curso.

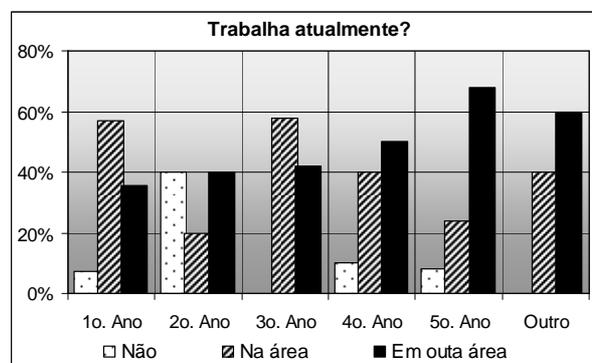


Figura 4. Distribuição por turma da ocupação atual dos alunos (referente a Junho/2008).

Nos alunos do primeiro ano, nota-se que, embora discreta, já há uma redução do número de estudantes que não trabalha (de 14% para 7%), acompanhado por um aumento no número de estudantes que trabalha em área não-relacionada à Engenharia de Materiais (28% para 35%). Essa mesma tendência é observada, com maior intensidade, nos alunos do segundo ano (de 54% para 40% de alunos que não trabalham e de 18% para 40% de alunos que trabalham em áreas não relacionadas ao curso).

A partir do terceiro ano, todas as turmas têm um aumento na porcentagem de alunos que trabalha em área ligada à Engenharia de Materiais (de 53% para 58%, de 23% para 40% e de 21% para 24% para terceiro, quarto e quinto anos, respectivamente).

Estes resultados mostram que o curso tem sido capaz de promover a inserção de seus alunos no mercado de trabalho e que, especialmente a partir do terceiro ano, isso ocorre com maior intensidade em áreas de ocupação ligadas ao curso.

A Figura 5 destaca os motivos que levaram os alunos a optar pelo curso de Engenharia de Materiais.

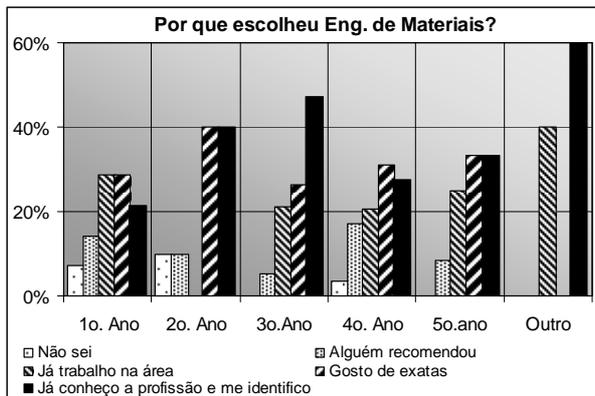


Figura 5. Distribuição por turma do motivo que levou o estudante a optar por estudar Engenharia de Materiais.

O alto número de respostas “já conheço a profissão e me identifico com ela” e “já trabalho na área” sugere que, em geral, os alunos têm conhecimento prévio sobre o curso e tomam uma decisão madura, embora a Engenharia de Materiais não seja tão conhecida como outras engenharias mais tradicionais.

As principais fontes de informação a respeito da Engenharia de Materiais são destacadas na Figura 6. Observa-se que a grande maioria informa-se sobre esta área com pessoas que já a conhecem, enquanto que a Internet aparece em um distante segundo lugar, chegando a ser superada por outros meios de comunicação nas turmas do 1º e 5º anos. Este quadro se apresenta em um cenário no qual a Internet se apresenta como uma das principais fontes de informação para os jovens.

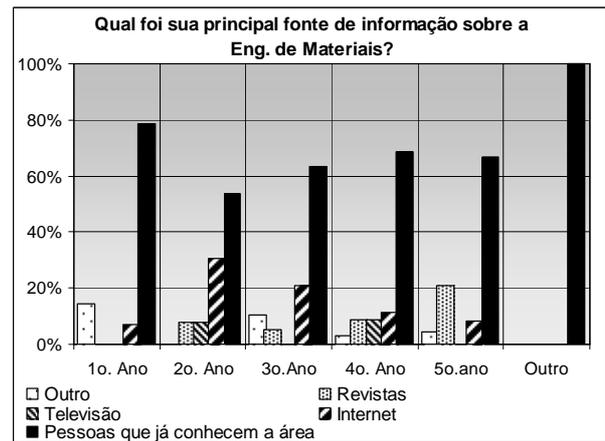


Figura 6. Distribuição por turma das principais fontes de informação a respeito do curso de Engenharia de Materiais.

Deve-se destacar que os engenheiros de materiais frequentemente atuam na interface com outras engenharias, o que torna este profissional conhecido em vários segmentos industriais, tais como os setores aeronáutico, automobilístico, de autopeças e de mecânica. Estes setores têm forte presença na região do Vale do Paraíba, que emprega um grande número de engenheiros de materiais, até 2002 oriundos de outras regiões e, a partir de 2003 também os primeiros alunos formados pela Univap. Este conjunto de fatores acaba por tornar a profissão conhecida no meio industrial, embora não o seja da população em geral. Este resultado sugere que a promoção de campanhas de divulgação do curso, direcionada a um público que possivelmente não o conhece, pode atrair um maior número de alunos para a Engenharia de Materiais.

Na Figura 7, os alunos apontam por que optaram por estudar na Univap. Destaca-se como principal motivo o fato de apenas a Univap oferecer Engenharia de Materiais, seguido de não precisarem sair da região.

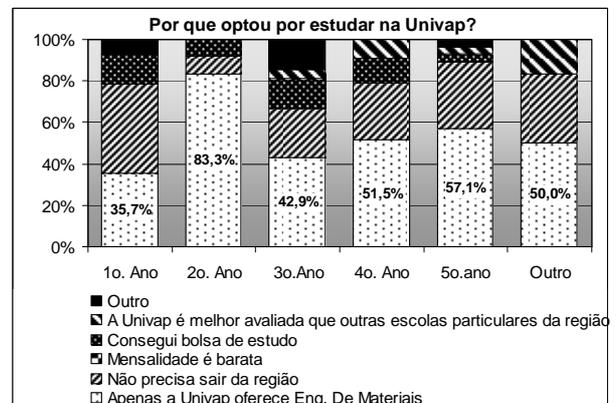


Figura 7. Distribuição por turma do motivo que levou o estudante a optar por estudar na Univap.

Novamente, reforça-se a percepção de que o curso de Engenharia de Materiais atrai o interesse de uma parcela da população que já está bem informada a respeito da área. Adicionalmente, o fato de não precisarem sair da região pode ser associado ao perfil de aluno que almeja aproveitar as oportunidades locais de trabalho, mas não quer deixar de estudar.

A Figura 8 mostra a distribuição de respostas por turma, estimulada por um leque de opções, à pergunta “Quais das seguintes ações mais contribuiriam para melhorar a qualidade do curso de Engenharia de Materiais?”.

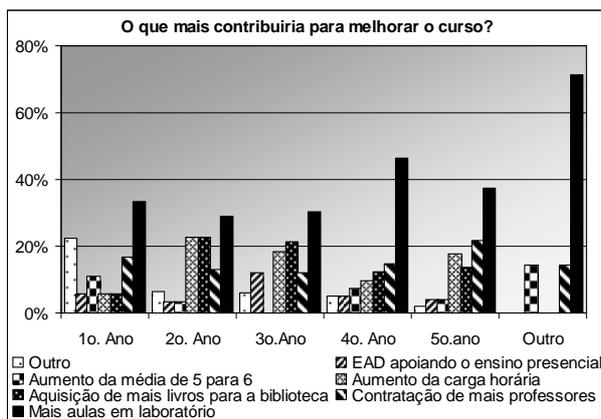


Figura 8. Distribuição por turma de sua percepção sobre como o curso poderia ser melhorado.

Destaca-se em como resposta mais freqüente o aumento de aulas em laboratórios, sendo que a expectativa por aulas práticas aumenta entre os alunos de turmas mais avançadas no curso. Essa constatação contrasta com o bom aparelhamento do curso de Engenharia de Materiais em termos de laboratórios e sugere que a introdução de aulas práticas, mesmo que inseridas em disciplinas de cunho teórico, pode melhorar a qualidade de ensino. Destacam-se também a contratação de mais professores e melhoria do acervo bibliográfico disponível. De fato, o aumento do acervo da biblioteca deve ser acompanhado por estímulo aos alunos para que consultem livros com mais freqüência, já que é notório o hábito de focar os estudos apenas em notas de aula e listas de exercícios providenciadas pelos professores. Com relação à contratação de novos professores, deve-se observar que a Univap se destaca como uma Universidade que mantém um corpo docente qualificação e dedicação em tempo integral acima da média das instituições privadas. No entanto, segue a tendência de trabalhar com um quadro de professores enxuto, necessário para manter o equilíbrio financeiro diante da situação de competição cada vez mais acentuada entre as instituições privadas de ensino superior. Neste contexto, é comum que os alunos tenham várias

disciplinas com o mesmo professor, especialmente nos últimos anos do curso.

Nota-se ainda que uma parcela significativa dos alunos de 2º e 3º ano aponta o aumento da carga horária como um fator que pode melhorar a qualidade do curso. Esta resposta foi pouco sugerida entre os alunos do 1º ano, o que reflete a alteração curricular promovida a partir de 2008, em que a carga horária total do curso aumentou em 20%.

Conclusão

O corpo discente do curso de Engenharia de Materiais é composto por alunos jovens, que ingressaram na faculdade algum tempo depois de terminar o segundo grau, o que resulta em certa dificuldade de aprendizado nos primeiros anos. Apresenta uma participação cada vez maior de mulheres e é crescente a participação de alunos que já trabalham em atividades ligadas à área de Engenharia de Materiais. Os alunos têm bom conhecimento acerca do curso, mesmo ao ingressarem, sendo o contato com pessoas que já conhecem a área a principal fonte de informação. Em geral, optam por estudar na Univap porque é a única faculdade que oferece Engenharia de Materiais na região. O curso tem sido capaz de promover a inserção de seus alunos no mercado de trabalho, ainda no decorrer da graduação. Sob o ponto de vista dos alunos, a ênfase em disciplinas com aulas práticas seria a principal ação capaz de melhorar a qualidade do curso.

Referências

- MARBACK Neto, G. A gestão do ensino superior em xeque. *Rev. Dial. Educ.* V.5, n.16, p. 1-12, 2005.
- GARGIONE, L. A. O planejamento estratégico Institucional na UNIVAP: uma abordagem sistêmica. Universidade do Vale do Paraíba – Pró-Reitoria de Planejamento, p. 1-6, 2002